



Ministério

Adventista



Julho-Agosto de 1967

A Escalada em Direção ao Céu

“CRISTO, que une a Terra com o Céu, é a escada. A base é implantada firmemente na Terra em Sua humanidade; o degrau mais alto atinge o trono de Deus em Sua divindade. A humanidade de Cristo acolhe a humanidade caída, ao passo que Sua divindade se apodera do trono de Deus. Somos salvos ao subir degrau após degrau da escada, olhando para Cristo, apegando-nos a Ele, ascendendo passo a passo à altura de Cristo, de modo que Ele Se torne para nós sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção. Fé, virtude, conhecimento, temperança, paciência, piedade, amor fraternal e caridade são os degraus desta escada. Todas estas virtudes devem manifestar-se no caráter cristão.” — *Testimonies*, Vol. 6, pág. 147.

“O Céu não é alcançado de uma só vez; mas construímos a escada por meio da qual nos erguemos do solo às abóbadas celestiais, e ascendemos ao cume passo a passo.”

— Josias Gilberto Holland, 1819-1881.





EDITORIAL

Pedras ou

Ressurreições ?



AS pedras eram seguradas firmemente pelos escribas e fariseus, mortos em pecado. Algumas mãos estavam vazias, mas olhos presos a cérebros inclinados a ação assassina olhavam para pedras espalhadas aqui e ali, no meio do pó. Estes “duplamente mortos” (S. Judas 12) filhos de Satanás, como ondas bravias do mar, vociferavam ao redor de Cristo e da pessoa condenada. Esta era a situação quando a mulher apanhada em adultério foi arrastada à presença de Jesus. O momento era tenso. Estava envolvido um ato de adultério. A humanidade perdida torna-se curiosa e excitada quando o ponto focal é o sexo. Hollywood cairia na falência sem dar ênfase a aspectos sensuais.

Uma Cobaia Humana

A conspiração abrangia um grupo de pregadores e líderes religiosos. A completa indignidade deste episódio concretiza-se quando percebemos que havia ali um plano premeditado e pôsto em prática com a dupla finalidade de apedrejar tanto a Jesus como a mulher. Talvez os acusadores esperassem secretamente que a explosão repentina da violência do povo resultasse na morte de ambos. Este pensamento nos abala por dois motivos. Primeiro, por que matar o Criador e Mantenedor da vida? Segundo, ficamos horrorizados com o fato de que a mulher era um simples joguete, uma cobaia humana, usada como ingrediente numa experiência explosiva para destruir o Senhor. A imaginação duma pessoa com um pouco de sensibilidade na consciência quase que explode ao testemunhar não somente o alvo final mas a fórmula usada para alcançá-lo. Esta história demonstra “desumanidade do homem para com o homem!”

JULHO-AGOSTO, 1967

Formigas e Círculos Sujos

Não havia o menor interesse pela alma ou os sentimentos da mulher. Um daqueles dirigentes com pedras na mão seduzira a mulher. A exploração de sua vítima não tinha maior importância do que pisar numa formiga. As perversas ações deles pareciam círculos sujos ao redor duma bacia. Que contraste entre esses homens e o Salvador! A primeira diferença visível consistia em que Cristo estava plenamente despreocupado consigo mesmo ou com a turba revoltosa. Isto era singular. A maioria dos homens, inclusive os ministros, ao serem colocados em situação análoga, imediatamente pensam e agem em harmonia com leis de preservação própria. Seria uma batalha pela sobrevivência. Mas, para espanto de todos, Cristo pensa numa coisa apenas — na trememente adúltera inclinada diante d’Ele.

Senhas Secretas

A segunda diferença visível é a maneira surpreendente como Ele derrotou Seus sanguínarios oponentes. Nenhum dedo acusador. Nenhuma palavra flamejante de justiça. Nenhum apêlo por misericórdia. Nenhuma defesa para a mulher ou para Si mesmo! Apenas o silencioso rabiscar de palavras vívidas, no pó. Senhas secretas que abriram recessos ocultos de sórdidas almas. Os olhos da turba leram cada palavra, cada frase. Os semblantes mudaram do ódio exultante para o terror quando seus vis caracteres eram expostos no varal da inspeção pública. Então Jesus Se pôs em pé. Deu permissão para efetuarem a execução, mas sob uma condição! “Aquêle que dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro que lhe atire pedra.” S. João 8:7. Inclinando-Se pela segunda vez, Ele continuou a lançar o holofote da verdade sobre Seus inimigos.

PÁGINA 3

Desvanece-se o Falso Perfeccionismo

Dentro de poucos instantes aquêlê canto especial do pátio do templo ficou vazio. Cada perfeccionista na multidão sentiu que era imperfeito e lembrou-se repentinamente de algum compromisso prévio. O forte protesto de Cristo contra o pecado manifestado em traçá-los na terra surtiu efeito não só sôbre os acusadores mas também sôbre a pessoa acusada. Além disso, ela julgou ouvir sua própria sentença de morte quando o Senhor disse: "... seja o primeiro que lhe atire pedra." Quando ela ousou olhar em volta, seus acusadores já tinham ido embora! Ficou sôzinha na presença dAquele que não conheceu pecado! Achava-se agora sob o poder convincente da justiça de Cristo. A princípio era esta uma experiência apavorante. A pecaminosidade em presença da inocência. A imperfeição diante da perfeição. A impureza perante a mais absoluta pureza. Pecado é pecado, mas é ainda mais horrendo e terrível na presença dAquele que era completamente estranho ao pecado. Qualquer pessoa sob a menor convicção do Espírito Santo conhece os sentimentos de horror suscitados quando seu caráter é comparado com o caráter de nosso Senhor.

Milagre dos Milagres

Com a respiração contida ela aguarda a sentença punitória dessa Pessoa divina. Para seu assombro, porém, Cristo não a desculpou ou acusou! *Ele a ressuscitou!* Adveio-lhe esperança e auxílio quando o Senhor do poder proferiu as vivificantes palavras de perdão e recriação. "Nem Eu tão pouco te condeno; vai, e não peques mais." Esta ordem foi o *início de vida eterna* para uma mulher que pouco tempo antes era incluída entre a escória da humanidade. Uma mulher que estava morta em pecado sentiu agora o poder ressuscitador de Jesus erguê-la para uma nova vida de beleza e obediência. Êste milagre de conversão eleva-se como o monte Everest acima de qualquer milagre de cura realizado por Cristo. Preferiríamos muito mais contemplar a restauração duma vida malograda e decadente a ver a cura física de uma perna paralisada.

"Restaura-me a Alma"

Com grata emoção ela lançou-se diante do Senhor com o coração vibrando de amor e arrependimento. O Senhor partilhou com ela Sua futura experiência de ressurreição. Assim como a pedra seria arrojada de Sua tumba por poderosos anjos, o Senhor fêz com que aquelas pedras caíssem das mãos dos instrumentos de Satanás que clamavam por sua vida. Assim

como o Senhor seria libertado da rochosa cela da morte, Ele livrou essa mulher de seus acusadores e de sua consciência culpada — uma prisão tão forte como um sepulcro. Ela estava livre, livre da condenação de Deus, livre da condenação própria, livre de sua enfermidade espiritual. Com o salmista ela podia declarar triunfantemente: "[Ele] restaura-me a alma!"

Matar ou Salvar?

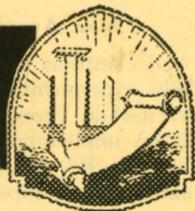
Os ministros têm o privilégio de partilhar esta dinâmica notícia com o mundo. Naturalmente, partilhá-la com os outros significa que nós precisamos experimentá-la primeiro. Os dirigentes religiosos durante o tempo da permanência de Cristo na Terra rejeitaram êste maravilhoso poder. A rejeição conduziu ao terrível resultado de procurar condenar, matar, destruir e arruinar aquêles que deviam ter sido conduzidos a uma experiência de ressurreição. Eles deviam ter sido capazes de guiar pecadores da escravidão do pecado à liberdade da justiça em Cristo Jesus. Que lástima porém! Seu amor à exaltação, ao egoísmo e à comodidade levou-os a atos de destruição.

Registos nas Côrtes Celestiais

Hoje em dia o mundo não sente falta de sêres humanos que são justos aos seus próprios olhos, auto-suficientes, críticos. O testemunho contra as pessoas excede em muito o testemunho em favor das pessoas! Os livros de registo no Céu estão repletos de palavras, pensamentos e ações contra pessoas, enquanto ainda há grande quantidade de páginas em branco nos registos, para apontamentos positivos.

Surge a pergunta: Onde estão os que odeiam o pecado mas amam o pecador? Onde estão os que se acham dispostos a rejeitar uma vida de comodidade a fim de mostrar aos homens como ressuscitar de suas sepulturas de vício e maldade? Não necessitamos de débil excusa para o pecado ou de diminuição das normas. Precisamos, porém, de ministros e membros convertidos que saibam como estender braços amorosos ao redor de sêres preciosos que se encontram em êrro, e dirigi-los gentilmente a Cristo, a única esperança para os desesperados. Temos necessidade de homens que ajudem e amparem, ao invés de prejudicar e ferir. Creio firmemente que a maioria das almas que pensam um pouco sôbre sua própria condição espiritual sentem-se em extremo desamparadas e solitárias. Parece deveras inútil salientar quão fundo êles se encontram na cova do pecado a não ser que se possa dar maior ênfase à escada de ressurreição que lhes é acessível para erguer-se do lôdo da morte.

(Continua na pág. 8)



Quem Possui a Resposta?

RUSSELL KRANZ

Departamento de Evangelismo do Colégio Avondale,
Austrália

“CONTUDO não quereis vir a Mim para terdes vida.” S. João 5:40.

Em tôda a parte menos no lugar certo!

Quão insensato é o homem! Pobre, cego, vacilante!

Em tôda a parte, menos no lugar certo!

Que paradoxo!

Os problemas ardem-lhe na alma. Questões importantes atormentam-no, corroem-lhe os órgãos vitais, impedem que êle avance. Não pequeninas coisas casuais como: “Será que vai chover no domingo?” ou “Você acha que Carlos gostará de meu carro nôvo?” mas questões de veras insolentes que causam inquietação.

Por que há assassínios?

Por que há revoluções e guerras?

Por que existe o homem?

Por que existe a matéria, as estrêlas, a Terra — e o intelecto?

Por que nascemos, podemos morrer dum momento para o outro, e precisamos morrer mais cedo ou mais tarde? Ou, como perguntava Camus, “Por que estamos aqui, sendo que todos estamos condenados à morte?”

São questões, importantes questões, que requerem uma resposta. São enigmas que precisam ser solucionados.

“Contudo não quereis vir a Mim para terdes vida.”

Aí que está a dificuldade. O homem, ansiando desesperadamente por esclarecimentos, dirige-se a tôda a parte menos ao lugar certo. Êle imagina poder encontrar o que deseja em tubos de ensaio, experiências, instrumentos e chapas fotográficas. “Precisamos — declara êle — de elementos objetivos. Com demasiada frequência abordamos êstes problemas de maneira subjetiva. Precisamos de métodos mais seguros de avaliação. Sejamos desapaixonados, imparciais, destituídos de sentimento, e façamos observações e experiências impessoais. O método científico nos proporciona os fatos.”

É realmente assim?

Afinal de contas, que é um fato? O *Oxford Dictionary* declara que é “algo que realmente tenha ocorrido ou é efetivamente da maneira como se apresenta.” Diante desta definição, que pretensos fatos são fatos reais?

É a Ciência uma Religião?

Recentemente o Duque de Edinburgo disse que a ciência está-se tornando rapidamente uma espécie de religião. Outro escritor afirmou que “uma das suposições características do Século XX” é “a crença de que a ciência e o planejamento científico são capazes de modificar a natureza humana, de desenvolvê-la e talvez até mesmo de aperfeiçoá-la.”¹ As pessoas têm imaginado que a ciência é uma fórmula mágica que dá acesso ao paraíso. Agora os homens estão perdendo um pouco de sua reverência supersticiosa para com o método científico e compreendendo que êle certamente tem suas limitações.

Sabeis, por exemplo, que a verificação, o passo decisivo na ciência, baseia-se numa falácia relativa à lógica. A forma lógica da normal verificação científica funciona assim: “A implica em B. B é certo. Portanto A é certo.” Ou em palavras mais simples: “Se João participou da luta êle deve ter ferimentos. João tem ferimentos no corpo. Portanto João tomou parte na luta.” A fim de que esta espécie de raciocínio seja válido e convincente seria necessário demonstrar que nesse determinado caso não havia outra maneira pela qual João pudesse receber aqueles ferimentos. Isto é bastante difícil.

Um indivíduo muito versado em lógica já salientou isto em 1916: “Visto que pode haver mais teorias do que uma só que produzam as mesmas conseqüências, a concordância dos fatos com uma delas não oferece razão para escolher entre ela e as outras.”²

“Mar Aquecido, Lodo ou Limo”

Os cientistas procuram contornar esta dificuldade experimentando não uma ou duas, mas dezenas de vazes. Assim a forma não vem a ser “A implica em B,” mas “A implica em B1, B2, B3, B4, B5 etc.” Ora, tem-se afirmado tantas vazes a hipótese, que a questão tem sido confirmada de maneira indubitável. Somente um milagre de coincidência produziria um resultado diferente. Mas quem estaria disposto a basear o conhecimento numa suposição tão primitiva como esta? Este é um mundo em que ocorre o milagre da coincidência. Os cientistas o afirmam. Com efeito, a coincidência jaz no âmago de toda a hipótese darwiniana. Admite o Prof. Andrade, membro da *Royal Society*: “A origem da vida, a gênese da primeira célula viva é um mistério científico. Talvez em certo tempo nalguma poça de mar aquecido, lodo ou limo, quando a Terra esfriara o suficiente, os elementos necessários se justapuseram casualmente sob condições favoráveis de suprimento de energia, e formou-se uma célula.”³ Carlos Eugênio Guye, um matemático suíço, demonstrou que as probabilidades contrárias à junção dos cinco elementos que formam a proteína (o componente essencial de todas as células vivas) no lugar e tempo certo são tão elevadas como $10/160$ para 1.⁴

Diante disto, pode-se perguntar com justiça: Quem realmente crê em milagres?

Mas a evolução resultante, da maneira como é expressa por Morgan, Alexander e Bergson, baseia-se não somente na coincidência; é necessário um milagre de coincidência em cada nível, como as brechas são explicadas sob o aspecto de inovação.

Convicções Universais

Indubitavelmente o método científico tem produzido valiosos resultados em diversos setores, mas suas limitações são assaz evidentes quando passamos a considerar o homem. A ciência tem provavelmente contribuído mais do que qualquer outra coisa para abolir o sobrenatural e estabelecer um conceito mecanístico do universo. O conceito behaviorístico da vida considera o homem meramente como corpo. Mas quando deparam com a oportunidade de fazer experiências em pessoas, os cientistas hesitam. Por quê? Se a experimentação é sacrossanta, por que não fazer experiências no homem — da mesma maneira que em cobaias e camundongos? Por que não produzir o câncer assim como dominá-lo? Por que não empenhar-se deliberadamente em experiências psicológicas e morais em que é prejudicada a sanidade mental, os lares são desfeitos e é praticada a infidelidade?

A aversão mundial pelas horríveis práticas de médicos alemães em Buchenwald, Belsen e

Dachau mostrou haver universal convicção de que a vida humana é preciosa.⁵

A ciência não conhece absolutamente nada sobre a “Dignidade Humana,” mas “através de toda a história intelectual do Ocidente existe certa intuição pelo que comumente se chama de ‘dignidade humana.’ . . . A principal tradição ocidental tem separado o homem firmemente do resto da Natureza, a que ela recusa conferir a posição especial de participar da luta moral.”⁶

A ilusão dos elementos objetivos separou-se, acima, e tem sido criticada severamente sobre esse assunto nos últimos anos. Os existencialistas, que crêem que “o pessoal é o real,” têm comandado a crítica. Ora, se a ciência é estritamente impessoal, ela é incapaz de auxiliarnos no mais importante setor de nossa existência — o da experiência pessoal. Com efeito, o extremo determinismo do método científico despoja a experiência pessoal de todo o significado. Se Deus é excluído do cômputo das relações entre causa e efeito, não pode haver autonomia da vontade, escolha, decisão, ação e senso de responsabilidade.

Conhecemos o suficiente de nossa experiência pessoal para compreender que nos sentimos responsáveis por nossas ações, mas a responsabilidade não significa absolutamente nada para a ciência.

“Estou com Comichão”

Podemos perguntar a essa altura: Se a ciência não diz nada sobre responsabilidade moral, por que tantos cientistas nucleares são obsediados por um senso de responsabilidade moral pelas armas atômicas? Acaso não revela sua atitude falta de fé no método científico ou talvez compreensão de suas limitações? Quem sabe ela demonstre sua fé inata em algo (ou alguém) mais importante.

O pensamento científico nunca nos permitirá fazer apreciações seguras. Na realidade, ele não pode induzir-nos a apreciar qualquer valor ético ou estético. A moralidade não significa absolutamente nada. É destruído todo o conceito sobre bondade e maldade. Como disse C. S. Lewis: “Se o naturalismo está certo, ‘eu devo’ é a mesma espécie de declaração que ‘eu sinto comichão’ ou ‘eu ficarei doente.’”⁷ Paulo Roubiczek salientou que “se eu não sou responsável, o assassinio é simplesmente um fato a ser evitado quando prejudicial à sociedade, e a ser usado quando lhe é benéfico, mas não deve ser considerado como crime.”⁸

Moralidade — Significativa ou Não

Deste modo a moralidade perde o significado. A importância de tudo isto é inculcada com nova força cada dia. O homem está compreendendo que os problemas da época presente

são existenciais e morais. Não é provável que as dificuldades do momento sejam solucionadas no laboratório. A causa de nossa atual época de crise nada tem que ver com chapas fotográficas e técnicas experimentais. Delinquência, desonestidade, racismo, homossexualidade, pornografia e, acima de tudo, a sombra sinistra e escura do olvido nuclear — estas são as preocupações que realmente causam inquietação. O método científico não pode enfrentar o desafio lançado por elas. Isto é uma questão de interesse subjetivo e não objetivo. “Conquanto os enigmas da Natureza sejam solucionados um a um, cada homem torna-se um enigma maior para si mesmo, e existe cada vez mais confusão em nossa própria vida interior e nos negócios humanos. Ainda somos capazes de solver problemas morais? Provavelmente seria mais importante do que nunca dantes desenvolver a moralidade, pois deparamos com uma situação inteiramente nova. A guerra nuclear pode interferir com a existência humana, com o mistério da vida e da morte, numa extensão que antes não era considerada possível. O poder de interferir no caráter humano traz consigo nova e muito grande responsabilidade. Todos êsses problemas, porém, estão fora do escopo da ciência; não podemos começar a compreender seu verdadeiro significado enquanto confiarmos apenas no pensamento abstrato.”⁹

“São os Sêres Humanos que Não Posso Tolerar”

O refinado cientista não pode solver enigmas morais pela simples razão de serem pessoais. Mas “a ciência nunca se preocupa com o indivíduo como tal. Ela lida com leis e generalizações; não distingue entre uma gôta e outra do mesmo ácido em seus laboratórios, ou entre um e outro caso de qualquer instinto ou sentimento em sua análise psicológica. Esta é a principal razão por que uma educação puramente científica tende a ser uma preparação deficiente para a vida que sempre consiste grandemente de relações humanas.”¹⁰ Peanuts expõe o problema de maneira mais simples ao dizer: “Amo o gênero humano. São os sêres humanos que não posso tolerar.”

Até os próprios humanistas científicos estão começando a reconhecer isto. Kingsley Martin admite a inexactidão de suas próprias crenças, declarando: “Não somos mais capazes de dizer que a ciência está conduzindo à Utopia. . . . Os homens são mais nacionalistas, violentos e estultos do que pensavam ser. Controlamos a Terra e o ar, mas não o tigre, o macaco e o jumento dentro de nós mesmos.”¹¹

Com frequência é olvidado que os cientistas abordam sua obra com atitudes mentais que têm mais uma natureza religiosa do que científica.

Mesmo antes e enquanto seguem o método científico êles revelam honestidade, integridade, esperança, entusiasmo, identificação com a experiência, cooperação e paciência. A ciência não pode existir sem julgamentos de valor. “Estas são, pois, as marcas distintivas de nossa tradição. E elas me obrigam a chegar à conclusão de que esta tradição está definitivamente baseada em convicções morais que muitas vezes são irreconhecíveis mas não menos imperativas, e das quais ela extrai sua sanção final.”¹²

Tem-se salientado que em primeiro lugar o cientista atinge sua hipótese por meios de lampejos de discernimento, intuições, imaginação e, acima de tudo, por certo salto à frente da evidência. Isto constitui um ato de fé — que não difere daquilo que falam os teólogos. F. R. Tennant revela isto na obra *The Nature of Belief* (A Natureza da Crença): “A ciência indutiva baseia-se num ato de fé, tem uma causa subjetiva. Algumas vezes tem-se dito que onde termina a razão, começa a fé, mas a verdade parece ser que onde termina a fé, começa a razão pelo que diz respeito ao conhecimento generalizado do mundo.”¹³

“Por quê?”

Já afirmei que a moralidade perde o significado quando o método científico é nosso único recurso para o conhecimento. Tudo se torna destituído de significado. Embora a ciência natural forneça respostas para a premente pergunta Como? ela é completamente inútil para solucionar a pergunta mais insistente Por quê? E convém lembrar que tôdas aquelas insolentes e importantes perguntas começam com o prefixo Por quê?

A sensação de alcançar algo impregna tôdas as nossas profundamente obsedantes experiências pessoais. Parece que nos defrontamos com alguma realidade espiritual mais ampla. É quase como se Alguma Coisa ou Alguém muito maior do que nós procure quebrar o vidro e tocar o alarme contra incêndio. Milhões de corações doridos e mãos tateantes almejam encontrar uma resposta para o anseio por significação. Quer nossa vida seja realmente destituída de significado, a procura por significação é inegável. O anseio das multidões o confirma.

“Lacuna Formada por Deus”

Eis aqui um enigma.

Filósofos e sábios de tôdas as épocas, poetas, teatrólogos, artistas, filósofos, pregadores e profetas têm dirigido a pesquisa. Seu percurso abrange milênios. Suas vozes ecoam de Jó a Platão, de Paulo a Agostinho, de Aquino a Lutero, de Kant a Kierkegaard, de Berkeley a Billy Graham. E uma inumerável multidão de

peças mais simples têm vindo em seguida. Crianças que têm orado aos joelhos de suas mães; atarefadas donas de casa; criminosos condenados; lavradores lançando a semente e observando o viçoso rebento; enfermeiras nas maternidades contemplando com admiração o milagre de outro nascimento; viúvas chorando no funeral de alguém ao qual amavam — todos têm estado à procura de significação. Martin, o humanista, declarou existir uma “lacuna formada por Deus dentro da maioria de nós.” Ele chegou a essa conclusão depois de assistir a serviços religiosos na Rússia comunista e maravilhou-se de encontrar milhões de pessoas que ainda mantinham fé viva — depois de quarenta e cinco anos de propaganda em oposição a Deus. “O desejo de crer continua mesmo quando é desprezado o fato objetivo. . . . As pessoas sentem necessidade de um ritual e de palavras tradicionais em ocasiões de nascimento, casamento e morte.”¹⁴

Mas, de acordo com a ciência, toda essa procura é destituída de significado. Tudo isto aumenta a soma. Tudo isto fala duma maneira que a ciência não pode falar. Tudo isto parece dizer que a experiência humana requer valores absolutos que não podem ser obtidos de forma científica.

“Quem?”

É tempo de o homem voltar a si. Sem dúvida a ciência pode dar-lhe colchões de espuma de borracha, rodovias de seis pistas, glândulas tireóides rejuvenescidas, máquinas de lavar louça e bateadeiras elétricas, mais ainda existe guerra, cobiça e atroz maldade em nossos corações. Com todo o nosso conhecimento não estamos chegando a parte alguma. Parece ser uma corrida “de inferno a inferno.” No início deste

artigo fizemos a declaração de que as questões realmente importantes que corroem os órgãos vitais do homem, que o atormentam e lhe impedem o avanço não são O Que, Como, mas Por quê. Isto não está estritamente certo, pois embora ele não o saiba, a maior pergunta do homem é QUEM? E se a ciência não pode responder à pergunta Por quê, nem mesmo num milhão de anos ela nos poderá dizer alguma coisa sobre QUEM.

Cristo declarou: “Sem Mim nada podeis fazer.” Quão insensato é o homem — tropeçando em toda a parte, menos no lugar certo.

“Contudo não quereis vir a Mim para terdes vida.”

REFERENCIAS

1. Alan Richardson, *Christian Apologetics*, (Londres: S. C. M.), pág. 67.
2. H. W. B. Joseph, *An Introduction to Logic*, (Oxford University Press, 1916), pág. 523.
3. E. N. da C. Andrade, F. R. S., “The Mystery of Life — 6,” *Sunday Times*, Londres, 17 de novembro de 1957.
4. Citado em *The Evidence of God in an Expanding Universe*, de João Clover Monsma, (Nova York: G. P. Putnam's Sons, 1958), pág. 23.
5. Para uma exposição sobre este ponto, consultar a obra *Philosophy of Religion*, de Davi Elton Trueblood, (Londres: Rockliff), págs. 65-67.
6. Crane Brinton, *Shaping of Modern Thought*, (Eaglewood Cliffs, N. J.: Prentice Hall, 1963), pág. 236.
7. C. S. Lewis, *Miracles*, (Nova York: The Macmillan Company, 1948), pág. 45.
8. Paulo Roubiczek, *Existentialism — For and Against*, (Cambridge University Press, 1964), pág. 6.
9. *Idem*, pág. 12.
10. Guilherme Temple, *Nature, Man and God* (Londres: Macmillan & Co., 1960), pág. 144.
11. Blackham, Martin, Hepburn e Mott, *Objections to Humanism*, (Inglaterra: Pelican Paerback, Penguin Books Ltd., 1965), págs. 89 e 101.
12. C. A. Coulson, F. R. S., *Science and Christian Belief* (Fontana Books, Collins, Londres, 1961), pág. 75.
13. F. R. Tennant, *The Nature of Belief* (Londres: The Centenary Press, 1943), pág. 41.
14. Blackham, Martin, Hepburn e Mott, *op. cit.*, págs. 98 e 100.

Pedras ou Ressurreições

(Continuação da pág. 4)

Colhêr Pessoas Não Pedras

Há uma torrente de material circulando pelo correio a respeito da perfeição. Poderíamos imaginar uma pedra nas mãos de alguém que conhece o poder da ressurreição de Cristo em sua própria vida? Pode alguém em cujo coração habita o Espírito de Jesus lançar uma pedra num ser humano? Se todos os verdadeiros cristãos pudessem ser reunidos numa gigantesca arena, e diante deles fossem colocados alguns pobres pecadores, ao mesmo tempo que ouvissem o desafio: “Os que não têm pecado atirem a primeira pedra,” não haveria um movimento sequer. Nenhum homem ou mulher convertido se inclinaria para pegar alguma pe-

dra. O grupo todo permaneceria de coração contrito e mãos vazias. Se qualquer de nós tem pedras de condenação e hipocrisia nas mãos, deixe-as cair, e com uma mão apegue-se à mão de Cristo e com a outra agarre a mão da pessoa que espiritualmente se acha em necessidade.

Como ministros, auxiliemos nosso povo a parar de colhêr pedras e a começar a colhêr pessoas! Que os lábios cessem de bradar: “Você é um pecador!” e comecem a implorar: “Vai, e não peques mais!” Nunca devemos pregar um sermão contra o pecado sem oferecer ao pecador a esperança de que ele pode possuir uma vida restaurada. Nunca condeneis um só pecado sem dar instrução prática sobre como vencer o pecado. Nunca combatamos o mal sem que nós mesmos estejamos livres dele e possamos apresentar aos outros o segredo da

(continua na pág. 15)

Por que Pregais ?

F. E. FROOM
Pastor na Califórnia

SUBIS ao púlpito no sábado de manhã porque sois empregados por certa Associação para pastorear vossa igreja ou distrito? Baseia-se a razão para ocupardes essa hora no motivo de que na cerimônia de ordenação fostes aconselhados a “pregar a Palavra”? Pregais o evangelho por ser vosso trabalho, vosso dever?

Dezenas de outras perguntas semelhantes poderiam ser feitas com toda a seriedade. Na verdade, a indagação “Por que pregais?” é importantíssima.

Poderíeis responder o seguinte: O Senhor Jesus Cristo convidou-me a segui-Lo; mais tarde impressionou-me a colaborar com Ele na pregação do evangelho; eu aceitei o Seu convite de todo o coração, e ao ingressar na obra do ministério, disse juntamente com o apóstolo Paulo: “Uma coisa faço;” desde que aceitei o chamado para pregar, esta elevada vocação tem sido o único desejo de meu coração?

Tôdas as aulas a que assisti, todos os livros que li, tudo o que fiz era um definido investimento no maior interesse de minha vida — pregar para o Senhor Jesus. E desde que entrei no ministério toda a minha experiência, todo contato, tudo o que realizei tem contribuído para meu aperfeiçoamento e progresso na causa de Cristo, a fim de que me torne o melhor pregador para Deus que me fôr possível.

Qual é a minha situação neste sentido? É minha experiência 50 por cento? 90 por cento? ou 98 por cento? Contentar-Se-ia Deus com 98 por cento de dedicação e serviço para Ele? Quando Paulo começou a ver-se realmente como era — um homem perdido no pecado — exclamou em desespero: “Desventurado homem que sou! quem me livrará do corpo desta morte?” Se o quadro terminasse aí, seria bastante sombrio. Mas em Rom. 8:1 este pregador de justiça e da gloriosa vitória mediante a fé em Cristo pôde dizer: “Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.”

Diz uma outra tradução: “Os que estão em união com Cristo Jesus.” O pregador deve estar em “união” com Cristo, pois do contrário suas alocações serão como “bronze que soa, ou como címbalo que retine.” A união com Cristo na experiência do pregador é a mesma que

a dos membros, no que diz respeito ao novo nascimento. Ele é realmente um *novo homem* em Cristo. Não somente nasceu de novo, mas, como embaixador de Cristo, deve ser a personificação de tudo que é nobre, perfeito e correto.

Pregar não é apenas uma profissão — é uma proclamação. Pregar não é apenas uma ocupação — é a justificação da própria pessoa e dos pecadores. Pregar não é apenas um dever — é uma declaração dos princípios de justiça. Pregar não é apenas um processo para cuidar dos santos — é um plano de Deus para salvar pecadores.

Pregar é a maior obra já confiada ao homem. Exige tudo o que o indivíduo possa dar para defender a fé, combater a Satanás, conduzir para Cristo os pecadores perdidos e guiar os passos dos jovens em direção ao reino eterno. Pregar é um serviço de tempo integral — sete dias por semana. Mesmo durante as semanas de férias o ministro muitas vezes é convidado a prestar os seus serviços. O verdadeiro pregador para Cristo serve a seus semelhantes tanto na igreja como fora, em todo o tempo.

Pregar é um privilégio. Alguns talvez o considerem uma tarefa fatigante. Na verdade, o fardo é pesado, mas o genuíno homem de Deus leva-o ao Salvador do mundo, e Ele lhe dá descanso. Declara o Mestre: “O Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.” Prezado portador de boas-novas de grande alegria, não te anima e conforta isso em todos os momentos de necessidade?

O verdadeiro ministro de Cristo deve fazer sua obra devido a haver enorme compulsão em sua alma. Tudo o mais no mundo é secundário. Ele tem tanto interesse pelos perdidos que tudo o que faz tende unicamente para o objetivo de conquistar almas para o Mestre. Toda atividade da igreja deve ser motivada pela absorvente paixão de salvar os perdidos tanto *fora* como *dentro* da igreja.

Jesus chorou ao contemplar a Jerusalém. Olhamos para os pecadores e choramos em nosso coração pela salvação de sua alma? Precisamos ter a compaixão de Cristo por um mundo perdido — as almas em nosso campo de trabalho. O genuíno pregador do evangelho exclamará com o apóstolo Paulo: “Ai de mim se não pregar o evangelho!”

OBRA PASTORAL



“ Uma Coisa Faço ”

ROBERTO H. PIERSON

Presidente da Associação Geral



NATANAEL era amanuense no tribunal que ficava próximo de um de nossos postos missionários. Ao aceitar a verdade do sábado ele deparou com alguns problemas bastante difíceis. Foi-lhe feita a proposta de trabalhar a metade do dia de sábado ou perder o emprêgo. Em face da

oposição e perseguição, Natanael apresentou seu pedido de demissão para não continuar a transgredir os mandamentos de Deus. Ele permaneceu firme diante de severa prova. O Senhor o abençoou, e o juiz logo o chamou de volta para assumir uma posição de maior responsabilidade ainda, que não exigia sua presença no sábado.

Quisera que a história de Natanael terminasse neste elevado ponto de lealdade, mas infelizmente não foi assim. Mais tarde este homem que revelou uma atitude tão heróica para com a verdade do sábado abandonou a mensagem — como vítima de um ataque mais sutil por parte do inimigo. Nas horas vagas ele começou a comprar e vender propriedades e cereais. Esta nova atividade marginal não só fez com que ele perdesse mais tarde seu emprêgo no tribunal mas levou-o a apossar-se com crescente avidez das riquezas deste mundo. Seu amor à verdade foi sufocado.

Há quase dois milênios no passado o apóstolo Paulo já estava bem inteirado dos perigos da lealdade dividida. Ele esclareceu seu curso de ação na Epístola aos Filipenses. “Uma coisa faço,” declarou este homem de Deus. “Esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avan-

çando para as que diante de mim estão, prosigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.” Filip. 3:13 e 14.

No ministério de Paulo não havia lugar para *side lines*, nem tempo para atividades que o desviassem de sua obra principal — proclamar o evangelho de Cristo a um mundo necessitado. A ordem divina pesava fortemente sobre ele; era a paixão todo-absorvente de sua vida. Não havia dúvida em sua mente quanto ao estar ele servindo a Deus ou aos homens (Gál. 1:10).

A Concepção Inspirada de Paulo Sobre o Ministério

Paulo considerava-se um dos consagrados mensageiros de Deus. Ele foi “designado e comissionado . . . não da parte dos homens mas por Jesus Cristo e Deus o Pai” (Gál. 1:1 — Versão inglesa de Phillips). O apóstolo declarou que os ministros foram “chamados para ser homens de Cristo” (Rom. 1:7 — *idem*). Eles devem ser “cooperadores” com Deus (II Cor. 6:1). Paulo sabia muito bem que o ministério não é uma profissão — é uma vocação, um chamado divino, a mais elevada vocação a que o homem possa aspirar. Existe grande diferença entre profissão e vocação.

O Pastor Haddon, o primeiro ministro cristão entre o povo Maori na Nova Zelândia, conhecia a diferença entre profissão e vocação. Depois que ele passara vinte anos no ministério, alguns políticos locais julgaram-no um candidato ideal para a Câmara Baixa do parlamento. Apresentaram sua proposta. O telegrama urgente enviado de volta foi o seguinte: “Agra-

deço a lisonjeira proposta para ser membro da Câmara Baixa. Lamento não poder aceitar pois já sou membro da Câmara Alta." O ministro do evangelho é realmente membro da Câmara Alta. Esta elevada vocação não admite divisão de tempo para atividades inferiores. Hoje como nos dias de Paulo deve ser "Uma coisa faço."

O Ministério Evangélico — Uma Vocação de Tempo Integral

Quando alguém aceita um chamado para o ministério éle está aceitando uma responsabilidade de tempo integral. Explicando os diversos deveres que pesavam sôbre o jovem pastor Timóteo, o idoso e notável apóstolo Paulo aconselhou seu filho no evangelho a ocupar-se nêles. (I Tim. 4:15). O Dr. Phillips torna as palavras de Paulo ainda mais insistentes: "Dedica tódã a tua atenção e tódã as tuas energias a estas coisas."

A mensageira do Senhor realça o fato de que o ministério adventista não admite interêsses estranhos: "Não devem os ministros abrigar interêsses ao lado da grande obra de levar almas ao Salvador." — *Atos dos Apóstolos*, pág. 365. Para os embaixadores de Deus não existe o sistema de oito horas por dia ou quarenta horas por semana.

Conheci um jovem que iniciava a carreira ministerial. Isto ocorreu durante a depressão financeira, em que as oportunidades eram poucas, os salários baixos e as despesas elevadas. Êste jovem pastor e professor lutava para manter-se com 65 dólares mensais, 35 dos quais eram ganhos por sua esposa que ajudava a lecionar na escola adventista local. Era preciso mobiliar a casa, adquirir um carro, comprar roupas etc., após considerável esforço financeiro para pagar os estudos no colégio.

Êsse obreiro transmitia um programa diário na estação de rádio local, além de seus deveres comuns. Os dirigentes da emissora ambicionavam os serviços do jovem pregador e um dia fizeram-lhe uma proposta. "Por que não fazer parte de nosso grupo de funcionários?" insistiram êles.

O obreiro lembrou-se do acúmulo de despesas, dos sapatos com a sola gasta, das calças remendadas.

— Os senhores me ouviram falar nos programas radiofônicos — objetou êle — e sabem que eu não trabalho aos sábados.

— Sim, sabemos tudo isso — declararam êles. — E sabemos também que não deseja abando-

nar a obra pastoral. Mas venha trabalhar conosco parte do tempo, e poderá prosseguir ainda muito bem em seu outro trabalho.

Foi então sugerida uma cifra atraente para firmar o acôrdo. O jovem pregador hesitou apenas por uns instantes. Sabia que Deus não permitiria que êle dividisse seu tempo como obreiro do evangelho. Sua resolução foi "Uma coisa faço," e o Senhor o tem abençoado através dos anos.

A Hora Está Avançada

Segundo o que li certa vez na *Review and Herald*, um de nossos obreiros veteranos, depois de longo e fecundo ministério, estava preenchendo um formulário de pedido de aposentadoria. Naquele tempo era preciso responder à seguinte pergunta: "Nunca trabalhou nalguma outra coisa?" O idoso homem de Deus escreveu no espaço em branco: "Empenhei-me sômente na obra do Senhor!" Que belo testemunho: "Empenhei-me sômente na obra do Senhor!"

Agora que nos encontramos no limiar do mundo eterno, não deveria ser êste o sincero testemunho de cada ministro do Movimento Adventista? A profecia está-se cumprindo rapidamente ao nosso redor. Por assim dizer, temos apenas alguns momentos para concluir a importante tarefa que o Senhor nos confiou. Ela requer tódã a nossa atenção. "As energias do ministro são tódã necessárias para o seu alto chamado." — *Atos dos Apóstolos*, pág. 366.

Escreveu Paulo certa vez: "Sôbre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!" I Cor. 9:16. Se o apóstolo sentia essa compulsão em seu tempo, com que urgência deveria o mensageiro do Advento encarar sua responsabilidade dois milênios mais tarde? Ouvi W. R. Beach dizer uma ocasião: "O ministério cristão é uma possessão, não uma profissão." Quando a premência da hora atual se apoderar plenamente de nós não haverá tempo para atividades marginais. Declaremos enfaticamente com o apóstolo Paulo: "Uma coisa faço!"

As Atividades Marginais Fazem os Homens Negligenciar a Obra do Senhor

Muitos anos atrás, quando jovem administrador, eu cometi um êrro — um dentre os muitos através dos anos, sem dúvida. Fui persuadido a permitir que um jovem obreiro trouxesse um avião para o campo missionário. Havia amplas garantias, pensei, e, no mais, obreiros satisfei-

tos são obreiros mais eficientes. O irmão Fulano de Tal com certeza estava contente com seu avião — com efeito, tão contente que passava mais tempo no ar do que seria conveniente para seu programa de trabalho. Acabou pedindo demissão para poder gastar todo o seu tempo com o avião.

O obreiro que está preocupado com interesses alheios à obra — quer seja voar de avião, vender carros, lidar com imóveis ou empenhar-se em quaisquer outras atividades marginais — tende a negligenciar a obra do Senhor. Na verdade, não lhe é possível dar estudos bíblicos, fazer visitas missionárias, preparar sermões, administrar sua igreja, instituição ou associação e ter tempo de sobra para ganhar alguns cruzeiros adicionais. Alguma coisa terá de ser negligenciada; alguma coisa terá de sofrer detrimento.

O profeta Jeremias diz alguma coisa sobre todo aquele que negligencia a obra de Deus. "Maldito aquele que fizer a obra do Senhor relaxadamente." Jer. 48:10. Estas não são palavras minhas. São palavras de Deus. Devemos fazer com que cada ministro que é tentado a dividir seus interesses refletisse cuidadosamente antes de transigir com tais engodos. Na obra de Deus o sistema deve ser: "Uma coisa faço!"

As Atividades Marginais Privam a Igreja de Deus do Talento Necessário

A igreja de Deus precisa urgentemente de homens capazes. Homens de múltiplos talentos são solicitados ao redor do mundo todo. O talento de administrar igrejas ou instituições é procurado constantemente em muitos campos nacionais e estrangeiros. Não obstante, alguns homens com êsses ambicionados talentos abandonam a causa de Deus e procuram ocupações mais rendosas. É verdade que alguns deles permanecem na igreja e apóiam financeiramente a causa de Deus. Mas muitas vezes não é "o que é vosso, mas sim a vós" (II Cor. 12:14) que Deus necessita.

Todos nós nos lembramos de homens talentosos que outrora foram obreiros competentes nas fileiras do exército de Deus, mas que se enredaram em interesses estranhos à obra e mais tarde resolveram dedicar seus talentos inteiramente a atividades não pertencentes à denominação. A avidez por prosperidade material consumiu-lhes o fervor pela obra. As atividades marginais privaram a igreja de Deus de talentos sumamente necessários. Foi arriscado desprezar as inspiradas palavras: "Uma coisa faço."

Olhares Voltados Para Sião!

"Os teus olhos olhem direito e as tuas palmeiras, diretamente diante de ti. Pondera a

vereda de teus pés, e todos os teus caminhos sejam retos. Não declines nem para a direita nem para a esquerda." Prov. 4:25.

Eis aí as ordens de marcha para os mensageiros do Advento. Mantende o olhar voltado para a frente! Nunca declineis nem para a direita nem para a esquerda! Não deve haver olhares de esquelha ou desvios para ganhos materiais. Temos uma tarefa a realizar, uma só tarefa, uma tarefa muitíssimo urgente. É uma tarefa todo-absorvente! É a mensagem do Advento a todo o mundo *nesta* geração.

Jesus deixou um exemplo para os Seus ministros em todo o tempo. Séculos antes do nascimento do Salvador na manjedoura de Belém, o profeta do evangelho predisse Sua inteireza de propósito: "Fiz o Meu rosto como um seixo" (Isa. 50:7). Jesus cumpriu estas palavras levando uma vida de irrestrito serviço para Deus: "A Minha comida consiste em fazer a vontade d'Aquela que Me enviou, e realizar a Sua obra." S. João 4:34. Esta era a maneira de Cristo dizer: "Uma coisa faço."

Graças a Deus pelos muitos milhares de ministros orientados por Cristo que compõem as fileiras do ministério adventista ao redor do mundo! Somente tais homens de um só propósito podem terminar a obra nesta geração. Acaso não seria uma bendita resolução que todos nós disséssemos em côro ao enfrentar o repto que está diante de nós: "Uma coisa faço," e nos dirigíssemos resolutamente em demanda a Sião?

CONVÉM LEMBRAR

Que a língua não é de aço, mas corta.

Que o sono é o melhor estimulante — um calmante seguro para todos.

Que é melhor ser capaz de dizer Não do que conhecer latim.

Que existem homens cujos amigos são mais dignos de lástima do que seus inimigos.

Que o semblante alegre vale quase tanto para os inválidos como o bom tempo.

Que não é suficiente lembrar-se dos pobres, mas que convém dar-lhes algo que os faça lembrar de nós.

Que os homens muitas vezes preçam dos telhados quando o diabo entra sorrateiramente pela janela do porão.

Que verdadeiros heróis e heroínas na vida são os que conduzem corajosamente seus próprios fardos e ainda auxiliam os que os rodeiam.

Que as palavras impetuosas tendem a aumentar a ferida causada pela injustiça, mas as expressões suaves aliviam a dor e o esquecimento remove a chaga.

— Seletos.

Batismos Mais Significativos

R. C. WILLIAMS

Diretor do Departamento Ministerial da União
Norte-Filipina

O BATISMO por imersão é a proclamação pública de que foi abandonado o serviço de Satanás e se efetuou a adoção na família celestial. É importante que esta ocasião se torne bela, solene e impressionante. Isto acima de tudo é em benefício do candidato que dá o passo decisivo, dos que não tomaram ainda sua decisão e também dos que já foram batizados mas serão favorecidos por uma reconsecração.

Estudai as páginas 389 a 397 do livro *Testemunhos Seletos*, Vol. 3. O Senhor nos deu maravilhosos conselhos sobre o assunto da realização da cerimônia batismal:

“Mais cuidadoso preparo dos que se apresentam candidatos ao batismo, é o que se faz mister. . . . Não se pode confiar na sua mera profissão de fé como prova de que experimentaram o contato salvador de Cristo. Importa não só dizer ‘creio’ mas também praticar a verdade.” — *Idem*, págs. 389 e 390.

“Os pais cujos filhos desejam batizar-se têm uma obra a fazer, já examinando-se a si próprios, já instruindo conscienciosamente os filhos. O batismo é um rito muito importante e sagrado, e importa compreender bem o seu sentido.” — *Idem*, pág. 391.

“Os candidatos ao batismo não têm sido tão escrupulosamente examinados em relação ao seu discipulado, quanto o deviam ser. Importa saber se meramente adotam o nome de ‘adventistas do sétimo dia’ ou se realmente se colocaram ao lado do Senhor. . . . Antes do batismo devem ser-lhes feitas perguntas relativamente às suas experiências.” — *Idem*, pág. 393.

“As exigências do evangelho devem ser estudadas a fundo com os batizando.” — *Ibidem*.

“A pessoa encarregada de ministrar o batismo deve esforçar-se por celebrar o ato de modo a exercer este uma influência solene e sagrada

sobre todos os espectadores. . . . Nada deve receber um feitiço vulgar ou insignificante, ou ser reduzido ao nível das coisas triviais. . . . Cada igreja deve estar provida de roupas apropriadas para o batismo, nunca considerando isto como despesa inútil. Faz parte da obediência devida ao preceito que diz: ‘Faça-se tudo decentemente e com ordem.’ I Cor. 14:40.” — *Idem*, pág. 395.

“Tudo que de algum modo se relaciona com esse rito sagrado deve revelar cuidadoso preparo. Os compromissos que assumimos no ato do batismo são assaz compreensivos. . . . Nossa vida deve estar vinculada à de Cristo.” — *Idem*, pág. 396.

“[O crente batizado] deve viver agora para o Senhor, dedicar-Lhe tôdas as faculdades de que dispõe, e não esquecer-se de que traz o sinal de Deus, de que é súdito do reino de Cristo e participante de Sua natureza divina. Cumpre-lhe entregar a Deus tudo quanto é e possui, usando todos os seus dons para glória de Seu nome.” — *Ibidem*.

Com a ajuda divina, dediquemos cuidadoso estudo ao preparo de nossos candidatos ao batismo. Tenhamos certeza de que estão convertidos e dando evidência disso. Convém planejar com antecipação cada pormenor da cerimônia batismal a fim de que ela seja suave, sagrada e impressiva. Não se deve realizar as partes de maneira precipitada, mas torná-las significativas e dignas de serem lembradas. As crianças devem ser mantidas sob controle e silenciosas para não perturbarem a solenidade da ocasião.

Quando fazemos o que está ao nosso alcance para tornar esta cerimônia o que o Céu deseja, os anjos estarão presentes e o Espírito Santo pairará por perto para enriquecer cada alma.

O Pastor, a Igreja e as Ocasões Especiais - II

DANIEL IUORNO

Pastor da Igreja Central de Montevideú

O PASTOR deve promover ocasiões especiais em sua igreja, com o objetivo de que esta se relacione mais e melhor com o mundo, a fim de atraí-lo a suas atividades e interessá-lo em sua mensagem. Devem ser oportunidades para conhecerem o povo de Deus e para surgir em seus corações o desejo de conhecer também a razão de sua existência, que necessariamente deve ser o evangelismo.

O Batismo

Não pode haver ocasião mais importante do que o batismo. É privilégio e dever do ministro planejá-lo com suficiente antecipação e muita prudência a fim de que o coração dos presentes seja impressionado com o mais vigoroso testemunho e a igreja fique repleta de assistentes, tanto de membros como de pessoas de fora, para que ao ser feito o apêlo, possam responder com espontaneidade aqueles que foram tocados pelo poder do Espírito Santo. Deve ter-se a preocupação especial de que as pessoas sintam prazer em colocar-se ao lado do povo de Deus.

Na Igreja Central de Montevideú tivemos recentemente uma ocasião muito especial, motivada pelo batismo de um preso. Não temos contado com avultado orçamento para a obra evangelística, mas um batismo como êste, devidamente planejado e anunciado com a cooperação dos pregadores leigos, contribuiu muito mais para tornar conhecida a Igreja Adventista e suas crenças, do que vultosos orçamentos em outras atividades.

Com efeito, o batismo deve ser uma ocasião especial, e por isso tem-se de planejá-lo e desenvolvê-lo para alcançar o maior número possível de almas com o poder da mensagem, além de contar com a presença divina.

Aniversários Natalícios

Todo ser humano aprecia que seja lembrado seu aniversário natalício, e de maneira especial as crianças e as pessoas de idade avançada. Através dos departamentos da Escola Sabatina a igreja costuma celebrar os aniversários das crianças, mas raramente os dos veteranos.

Através dos anos temos achado oportuno que a igreja fixe uma data no ano — preferivelmente um domingo à tarde — em que seja realizada uma festa para celebrar o aniversário de todos, prestando-se homenagem especial aos que tiverem 60 anos ou mais. Uma mesa preparada para êles, com flôres e um bôlo especial, torna atrativo o ambiente. Todos são convidados a participar e a trazer algum alimento. Algumas irmãs devem preparar o bôlo de aniversário que pode ter o número 60, como indicação do número de anos dos mais idosos, que estão recebendo a principal homenagem.

Se o anúncio fôr feito com suficiente antecipação, e não haja preconceito neste sentido, podem ser incluídos os pais de pessoas adventistas, mesmo que não tenham abraçado nossa fé, e também se podem convidar os filhos não batizados de irmãos que tenham 60 ou mais anos de idade. Tal ocasião desperta espírito de simpatia, apreço e respeito para com a igreja; e se além de cantar o clássico "Parabéns a Você" houver alguns números especiais, essa festa pode ser uma ocasião social e cristã sumamente proveitosa para travar relações oportunas a fim de transmitir a mensagem e animar os que já nos conhecem, embora parcialmente, a que considerem a igreja como *sua* igreja.

Dia dos Mortos

Creemos firmemente que os mortos nada sabem, mas é igualmente certo que como adventistas muitas vêzes temos errado em considerar que para os mortos não se deve fazer nada, e que qualquer coisa que se faça para êles constitui idolatria. Nem sempre a igreja tem sido olhada com bons olhos pelos de fora, devido a esta atitude que assumimos. Creemos que conservando invariável nossa posição e crença de que os mortos nada sabem, podemos não obstante realizar algumas coisas por ocasião do dia de finados, que prestigie a igreja e ofereça oportunidade para revelar nossa bem-aventurada esperança.

É indiscutível que não devemos fazer nada em favor dos mortos, mas também é indiscutível que devemos fazer muito pelos vivos. E em

bora seja certo que nessa data o mundo faz pelos mortos coisas com que não estamos de acôrdo, podemos aproveitar essa ocasião para lembrar os mortos, com uma mensagem de esperança e vida aos que estão vivos, mas sem Deus e sem esperança no mundo.

Em diversas ocasiões, temos experimentado a possibilidade de realizar nos primeiros dias de novembro um "ato *in memoriam*." Convidamos a todos, adventistas e não adventistas, a recordar seus queridos que descansam. Pronificamo-nos a preencher um cartão em que conste o nome do falecido, a data do falecimento e o nome e o endereço de quem o recorda. Preparamos ao mesmo tempo um bom ramallete de flôres e encarregamos uma pessoa para depositá-lo no lugar indicado e no tempo devido.

Assim, depois de começar o ato, dizemos que nesta ocasião recordaremos a memória dos entes queridos que nos acompanharam com carinho e amor durante os dias de sua vida. Descemos então à plataforma em que se encontra a mesa da Escola Sabatina, e lemos os nomes dos cartões: Fulano de Tal, falecido em tal data, é recordado por Fulano de Tal. E assim, enquanto são lidos os nomes, colocam-se os cartões em círculo sôbre essa mesa, ao mesmo tempo que se toca suavemente o órgão. O silêncio que reina é impressionante.

Acabando-se de colocar todos os cartões, enquanto o órgão continua tocando, a pessoa encarregada entra com o ramallete de flôres e o coloca sôbre a mesa, no centro dêsse círculo, de modo que os cartões rodeiem o ramallete. A pessoa que colocou as flôres permanece um momento em silêncio enquanto o órgão se silênciã, e passado um instante, dá-se por terminada essa parte.

Os corações estão enternecidos, e a alma tem fome e sêde de promessas celestiais, e apresentamos então um sermão sôbre a esperança da segunda vinda de Cristo e a ressurreição dos fiéis. Terminamos com uma oração pedindo que o Senhor nos ajude a ser verdadeiros cristãos para que naquele dia possamos encontrar-nos com os queridos cujos nomes temos recordado, e que o Senhor nos ajude a orar como nos ensinou o Mestre: "Venha o Teu reino."

Esta se torna uma ocasião extraordinariamente feliz, para as pessoas terem melhor impressão da igreja remanescente e considerarem-na como um lugar em que encontram alívio e esperança. Sendo que os cartões com os endereços ficam em nosso poder, contamos com um potencial evangelístico de primeira qualidade.

Companheiros de ministério, ser pastor de igreja é um maravilhoso privilégio. Dispor dos talentos e da ajuda dos membros é um dom de ilimitadas possibilidades. Deus quer usar Sua igreja e a cada um de nós para aproveitar as

muitas oportunidades de anunciar o evangelho que nos são proporcionadas pelas ocasiões especiais. Praza aos Céus que não sômente as que temos apresentado nestes artigos, mas muitas outras mais, sejam usadas para representar dignamente perante o mundo e a própria igreja o poder transformador que Deus colocou ao alcance de todos.

Pedras ou Ressurreições

(Continuação da pág. 4)

vitória. A melhor maneira de condenar o pecado é mostrar como Deus concede aos homens o poder de vencer o pecado. A maneira mais eficaz de fazer com que as pessoas odeiem o pecado consiste em proclamar o imediato poder ressuscitador de nosso Senhor Jesus Cristo. Quando sabemos isto por experiência própria, o mundo se maravilhará ao ver gravadas em nossa vida estas palavras de impressionante beleza: "E vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim."

Deixai o Modernista Submergir-se

A certeza duma ressurreição literal dos mortos por ocasião da segunda vinda de Cristo é conhecida por aquêles que levam uma vida renovada aqui e agora! Os que duvidam da ressurreição futura são os que violam Seus mandamentos na vida diária. Aquêles que crêm são os que vivem em harmonia com Sua vontade. Os que negam o elemento sobrenatural do poder da ressurreição disponível aos corações hoje em dia, são pessoas derrotadas. Deixai que os descrentes se enfureçam e os cépticos vertam sarcasmos e dúvidas. Deixai o modernista submergir-se em sua própria presunção enquanto dilacera o próprio âmago da preciosa Palavra de Deus, negando o miraculoso poder da conversão. Os que rejeitam a experiência da ressurreição unem-se às fileiras dos que são impiedosos e destituídos de esperança.

Como coobreiros de Deus, precisamos ajudar aquêles que estão algemados por hábitos de condescendência, que se acham acorrentados ao pelourinho da dúvida e da incredulidade, que estão confinados ao sepulcro da derrota. "Saí! Soltai-vos! Desprendei-vos por ouvir e crer na Palavra do Deus vivo!" deve ser a nossa mensagem. Bradai aos ouvidos de Satanás as vivificantes palavras: Vivo "para Deus em Cristo Jesus" (Rom. 6:11).

Qual é a nossa mensagem, prezados pregadores? Derrota ou vitória? Vida ou morte? Pecado ou justiça? Dúvida ou fé? Pedras ou ressurreições?

— J. R. SPANGLER.

Secretário Associado do Departamento
Ministerial da Assoc. Geral.

O Tesoureiro e a Igreja - I

PEDRO ARNULFO GÓMEZ

Missão Central da União Mexicana

ALGUNS pastôres têm receio de falar sobre finanças em suas igrejas, isto é, incentivar os dízimos e as ofertas, que são as entradas regulares com que se sustenta a Obra de Deus na Terra, e pensam que o tesoureiro da Associação ou Missão é a pessoa indicada para falar-lhes sobre estes assuntos. Mas por que temer falar sobre as finanças? Quando Jesus esteve na Terra, a maior parte de Suas parábolas diziam respeito a questões de dinheiro, pois é o meio pelo qual avança a Obra em todo o mundo.

Perguntou alguém certa vez: Por que são arrecadadas tantas ofertas em sua igreja? A resposta é: Desejamos que Cristo venha logo; o motivo porque damos é para apressar a vinda de nosso Senhor Jesus.

Para impulsionar os dízimos e as ofertas, não é necessário mencionar para os membros que constitui uma obrigação bíblica dar a Deus o que Lhe pertence, nem é preciso ameaçá-los dizendo que as bênçãos do Céu lhes serão retiradas. Se bem que isto seja verdade, alcancemos o coração de cada crente, convidando-o a ser fiel a Deus em tudo, a consagrar sua vida ao Senhor e a preparar-se para esse terrível e grandioso dia.

Tenho notado que alguns irmãos não apóiam suficientemente as finanças da Obra de Deus por ignorarem para que são utilizados os fundos arrecadados. Certos inimigos da Causa do Senhor têm inventado tanta coisa no tocante ao mau uso que pensam ser dado aos dinheiros sagrados, que é necessário explicar a cada irmão para o que é usado o dízimo e as ofertas arrecadadas. Quando isto lhes é explicado detalhadamente, e se lhes permite fazer perguntas sobre qualquer dúvida que possuam, apóiam com satisfação o plano financeiro que Deus tem em Sua obra.

Outra das coisas importantes é levar os membros a serem íntegros em dar a Deus o que Lhe pertence. Milhares de irmãos dão seus dízimos, mas de maneira incompleta; outros confundem o dízimo com as ofertas, dando às vezes apenas ofertas, pensando que é o mesmo, e que o dinheiro arrecadado, quer em dízimos ou ofertas, destina-se para o mesmo fim. Embora tudo isso tenha o mesmo objetivo, que é terminar a pregação da mensagem, o dízimo tem seu uso próprio e as ofertas também. Por exemplo, o dízimo é utilizado para o sustento do ministério, porém as ofertas arrecadadas na Escola Sabatina são ofertas missionárias que não

ficam na Missão ou Associação mas são enviadas aos escritórios superiores para o sustento das Missões no mundo todo. Isto nos torna um povo mundial, não um povo localista. Certa época outros deram para que nós conhecêssemos esta preciosa mensagem; hoje somos nós que damos para que outros conheçam as boas-novas de salvação. Por isso é necessário explicar pormenorizadamente o uso de cada oferta arrecadada.

Dízimos

1) Que é o dízimo? Levítico 27:30-32.

O dízimo é a décima parte. Deus requer que o homem Lhe devolva os dízimos, ou seja a décima parte de sua renda. O dízimo não é uma oferta, é uma obrigação, uma dívida. Há uma diferença básica. Não damos o aluguel ao dono da casa, nós o pagamos. O dízimo então é algo que devemos dar a Deus.

Plenamente compreendido e praticado, dizimar é um ato de adoração tão essencial como a oração e o louvor. Ao prestar culto nos entregamos a Deus. Em certo sentido o que possuimos faz parte de nós, e ao entregar nosso ser também entregamos nosso dinheiro. Na China os cristãos chamavam os dízimos de "dinheiro fragrante," dando a idéia de agradável incenso que se eleva a Deus.

No sentido material o dízimo é a décima parte de nossa vida, um décimo de nossa capacidade de ganhar; a décima parte de nossa energia intelectual e física transformada em cruzeiros.

Pede Deus demasiado quando requer que paguemos o dízimo e demos ofertas generosas? Não! Dez vezes não, quando reconhecemos que Deus nos deu vida, saúde e força, e nos amou mesmo quando estávamos em rebelião contra Seu governo, e esteve disposto a dar Seu Filho unigênito para salvar-nos! No Calvário Jesus deu tudo, não somente a décima parte.

2) O livro de Gênesis menciona dois casos em que se pagaram dízimos:

a) Melquisedeque — Gên. 14:18-20.

b) Jacó — Gên. 28:20-22.

3) Como às vezes não é possível entregar à igreja a décima parte dos frutos ou dos animais, o método que se deve seguir é exposto em Deuteronômio 14:22-25.

De maneira que o dízimo pode ser entregue a Deus em produto ou em dinheiro.

4) A Bíblia não menciona que o plano de Deus foi pôsto de lado; devemos inferir que

continua em vigência. Declara Paulo: I Coríntios 9:13 e 14.

Os dízimos e as ofertas eram necessários em Israel para o serviço do santuário.

5) Por que o Senhor Jesus falou bem pouco sobre o dízimo?

a) S. Mateus 23:23 — Não era necessário que Cristo realçasse o dízimo, pois como a observância do sábado, era algo que o povo escolhido praticava.

b) O maior apoio dado por Cristo ao pagamento do dízimo encontra-se em S. Mateus 22:21. *Dai os impostos a César, e o dízimo a Deus.*

Como Pagar o Dízimo

Citaremos alguns exemplos:

1. Se ganho um salário fixo, o dízimo é a décima parte desse salário. Se ganho cem cruzeiros novos por mês, o dízimo é de dez cruzeiros novos.

2. Se possuo um negócio, como por exemplo um armazém, pago o dízimo sobre o lucro que me resta depois de descontar os gastos relacionados com o negócio, mas não incluindo os gastos pessoais.

3. Se sou médico, pago os dízimos sobre o lucro que me resta depois de pagar as despesas relacionadas com meu consultório: por exemplo, o salário da recepcionista, o aluguel do prédio etc.

4. Se sou aluno de um colégio em que ganho parte de meu estipêndio, pago o dízimo de meu trabalho.

5. Se sou um filho que depende de pais ou tutores, pago dízimos da quantidade em dinheiro que me dão para uso pessoal.

6. Se recebo presentes úteis que me poupam gastos pessoais, como presentes de roupa, comida etc., dízimo o valor estimativo dos referidos presentes.

7. Se recebo uma herança, pago o dízimo do valor dessa herança.

8. Os dízimos devem ser pagos na igreja de que somos membros, para ser então enviados à Missão ou Associação a fim de ser administrados por sua Mesa Administrativa.

Para o que é Utilizado

A Missão ou Associação utiliza os dízimos exclusivamente para o sustento da pregação da mensagem. II Crônicas 31:4 e 5.

a) Para manutenção dos obreiros. "Os mensageiros escolhidos de Deus, empenhados em árduo trabalho, jamais deveriam ser compelidos a entrar na luta a sua própria custa, sem o compreensivo e cordial auxílio de seus irmãos. É a parte dos membros da igreja repartir liberalmente com os que põem de lado seus afazeres seculares para que possam dar a si mes-

mos ao ministério. Quando os ministros de Deus são encorajados, Sua causa avança grandemente. Quando, porém, mercê do egoísmo dos homens, seu justo sustento é retido, suas mãos se enfraquecem, e muitas vezes sua utilidade é seriamente prejudicada."

"Nos diversos departamentos de atividades seculares, mentais e físicas, trabalhadores fiéis podem ganhar bons salários. Não é a obra de disseminar a verdade e de levar almas a Cristo de mais importância que qualquer atividade ordinária? E não são os que fielmente se empenham nesta obra com justiça merecedores de ampla remuneração? Por nossa estimativa do valor relativo de trabalho para o bem físico e o espiritual, mostramos nossa apreciação do celestial em contraste com o terreno." — *Atos dos Apóstolos*, págs. 340 e 341.

b) Para despesas de administração. Nem todo o dízimo permanece na Missão ou Associação:

10% vai para a União — Despesas de administração.

6% vai para a Divisão — Aposentadorias.

5% vai para a Divisão — Orçamento geral da Associação Geral.

Ilustração: Perguntou certo visitante em uma de nossas igrejas: "Por que são arrecadadas tantas ofertas?" Porque somos adventistas e queremos que todos conheçam a breve volta de nosso Senhor Jesus Cristo.

Ilustração: Um pastor disse para outro: Tenho ganho tantas almas que as estrelas não caberão em minha coroa. Replicou o outro: Eu também ganhei muitas almas, mas nem todas as estrelas pertencerão a mim, pois minha esposa e os membros também terão estrelas porque suas ofertas e seus dízimos têm ganho almas.

1. O Dízimo Não Deve Ser Usado na Igreja Local Para:

a) Pagar dívidas de igreja

b) Edificar templos

c) Propósitos escolares

d) Sustentar colportores

2. Os Dízimos Não São Depósito Pessoal

a) *Manual da Igreja*, pág. 191.

"Deve o dízimo ser considerado sagrado para a obra do ministério e para o ensino da Bíblia, bem como para levar avante a administração da Associação, o cuidado das igrejas e as atividades dos campos missionários. Não deve o dízimo ser gasto em outros ramos de trabalho, tais como o pagamento das dívidas das igrejas, ou das instituições, ou para construções."

b) "Uma mensagem muito clara, definida, me foi dada para nosso povo. É-me ordenado dizer-lhes que estão cometendo um erro em aplicar os dízimos a vários fins, os quais, embora bons em si mesmos, não são aquilo em que o Senhor disse que o dízimo deve ser aplicado.

Os que assim o empregam, estão-se afastando do plano de Deus. Ele os julgará por essas coisas.

“Um raciocina que o dízimo pode ser aplicado para fins escolares. Outros argumentam ainda que os colportores devem ser sustentados com o dízimo. Comete-se grande êrro quando se retira o dízimo do fim em que deve ser empregado — o sustento dos ministros. Deveria haver hoje no campo uma centena de obreiros bem habilitados, onde existe unicamente um.” — *Obreiros Evangélicos*, pág. 226.

3. Onde se Deve Pagar o Dízimo?

“A prática da denominação é que o dízimo seja entregue à igreja local, da qual a pessoa é membro. Todo desvio dessa prática deve efetuar-se apenas por arranjo especial efetivado pela Associação ou Missão interessada, com base em circunstâncias e condições que tornem aconselhável êsse afastamento da prática geral.” — *Manual da Igreja*, pág. 185.

4. Obreiros e Oficiais da Igreja Devem Dar o Exemplo na Entrega do Dízimo.

“Os obreiros da Associação ou Missão e os anciãos e outros oficiais da igreja, bem como os diretores das instituições, devem reconhecer que é princípio de boa direção na obra de Deus, que se dê um bom exemplo neste assunto da entrega do dízimo. Ninguém que se não conforme com esta norma da igreja deve ser mantido no seu cargo, seja como oficial da igreja local ou obreiro da organização.” — *Ibidem*.

5. A Entrega do Dízimo é Uma Obrigação Bíblica.

“Embora o devolver o dízimo não constitua prova de discipulado, é êle reconhecido como uma obrigação bíblica que todo crente tem para com Deus, e como uma das práticas espirituais em que deve ter parte ao reclamar pela fé a plenitude da bênção da vida e da experiência cristã.” — *Ibidem*.

“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do Céu, e não derramar sôbre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança.” Mal. 3:10.

6. Devem os que Têm Dívidas Deixar de Pagar Seus Dízimos?

“O homem que fracassou nos negócios e está endividado, não deve servir-se da parte que pertence ao Senhor, a fim de liquidar seus compromissos. Deve considerar que nisso é provado e que, retendo a parte do Senhor para fins próprios, está roubando a Deus. É devedor a Deus de tudo quanto tem, mas se emprega para saldar dívidas contraídas com seus semelhantes, os fundos reservados do Senhor, torna-se um duplo devedor com Ele.” — *Test. Seletos*, Vol. 3, pág. 41.

7. Os Dízimos Incompletos Não Agradam ao Senhor.

8. Os Pobres Devem Dar Oferta?

“Mesmo os mais pobres devem levar a Deus a sua oferta. Devem êles ser repartidores da graça de Cristo, mediante o negarem-se a si mesmos para ajudar aquêles cujas necessidades são mais prementes que a dêles próprios. A dádiva do pobre, fruto da abnegação, sobe perante Deus como suave incenso. E cada ato de abnegado sacrifício fortalece o espírito de beneficência no coração do doador, aliando-o mais intimamente Àquele que era rico, e por amor a nós Se fêz pobre, para que por Sua pobreza enriquecêssemos.” — *Atos dos Apóstolos*, pág. 341.

Distribuição do Segundo Dízimo, Tomando Como Base a Quantia de NCr\$ 100,00

(Ou seja separar de NCr\$ 100,00 o dízimo e outro dízimo que será repartido da seguinte maneira:)

3% Oferta da Escola Sabatina . . .	NCr\$ 3,00
(NCr\$ 1,00 para o 13.º Sábado e	
NCr\$ 2,00 para a oferta semanal)	
1% Oferta “Pró-Obra Evangélica”	NCr\$ 1,00
1% Construção de Templos	NCr\$ 1,00
1% Despesas da Igreja	NCr\$ 1,00
1% Soc. de Dorcas (Pobres)	NCr\$ 1,00
1% Obra Miss. (Literatura)	NCr\$ 1,00
1% Educação	NCr\$ 1,00
0,5% Soc. dos Jovens	NCr\$ 0,50
0,5% Despesas da Esc. Sabatina	NCr\$ 0,50
TOTAL	NCr\$ 10,00

Ofertas

(Como São Administradas)

Além do dízimo, as Escrituras indicam nossa obrigação de dar ofertas ao Senhor. A retenção das ofertas é classificada como retenção do dízimo e chamada de roubo (Mal. 3:8). A Igreja Adventista do Sétimo Dia desde o princípio de sua existência tem seguido o costume de dar ofertas liberais para a causa de Deus. Como resultado, grande prosperidade e bênção tem acompanhado a obra.

Escola Sabatina — Associação Geral, oferta missionária.

Natalícia — Associação Geral, oferta missionária.

Inversão — Associação Geral, oferta missionária.

Semana de Oração e Sacrifício — Associação Geral, oferta missionária.

Ofertas Locais

No ano de 1960 a União Mexicana enviou \$650.000 oo de ofertas para a Associação Geral, e o que recebemos foi \$1.294.000 oo.

Semana Grande — Vai para a Missão a fim de ser usada para fins educacionais e médicos. (Ver Regulamentos, pág. 166).

Primícias — Vai para a Missão a fim de ajudar nas despesas de administração (primícias quer dizer os primeiros frutos da colheita). Lev. 23:10-17; Êxodo 22:29.

a) As primícias eram para os levitas. Números 18:11-13.

b) Deut. 18:4. Os dízimos e as primícias eram as entradas mais consideráveis dos levitas e sacerdotes, e a negligência destas ofertas em tempos de apostasia, era amiúde censurada pelos profetas. II Crôn. 31:4, 5 e 12; Neem. 10:35-37.

Rádio. Esta oferta é para o Departamento de Rádio, os programas de Rádio e os cursos por correspondência.

Projeto MV. Tem sido utilizado para equipar acampamentos ou algum outro projeto recomendado pela Divisão.

Pro-Flagelados. Oferta para um fundo de emergência quando há desastres. Vai para a Divisão.

Liberdade Religiosa. Para despesas de propaganda, anúncios, livros etc. em favor da liberdade religiosa. Esta oferta vai para a União.

Construção 2%. Para construção de templos na Missão ou Associação.

Oferta Educacional. Para ajudar a subvencionar os professores de escolas primárias da Missão ou Associação.

Oferta de Gratidão. Aquê que a dá deve dizer para que se destina: se para a Missão, para a igreja etc.

a) As ofertas de gratidão arrecadadas na Escola Sabatina devem ser incluídas como ofertas.

13.º Sábado. Excesso: O plano de calcular o excesso foi adotado pela Associação Geral em 1962. Dos primeiros 60.000 dólares são separados 2.000 dólares para o projeto especial; da quantidade restante destina-se 20% para o projeto especial. A diferença fará parte do orçamento mundial. Exemplo: No 4.º Trimestre de 1958 o total da oferta do 13.º Sábado que se destinava para a Divisão Sul-Americana foi de 410.867,48 dólares.

410.867,48

60.000,00 2.000,00

350.867,48

350.867,48 x 20% .. 70.173,50

72.173,50 Excesso

410.867,48

72.173,50

338.693,98 (Isto fará parte do orçamento da Associação Geral)

Conselhos Gerais

1. Sobre a Solicitação de Fundos:

A solicitação de fundos deve adaptar-se às seguintes especificações:

1) “Nenhuma Associação ou Missão, igreja ou instituição, sem conselho ou arranjo especial, deve projetar uma obra que requeira a solicitação de fundos fora de seu próprio território. Tôda solicitação que se faça dentro do próprio território deve estar em harmonia com os métodos de trabalho da Associação ou Missão local, da União, da Divisão e da Associação Geral.”

2) “Para proteger as igrejas de pedidos de fundos não autorizados ou fraudulentos, e os que nada têm que ver com a organização, reconhecem-se os seguintes princípios e métodos:

“a) Os ministros e os oficiais da igreja não devem franquear o púlpito para pedidos de fundos, às pessoas que não tenham reconhecimento ou recomendação das autoridades da Associação ou Missão.

“b) Não será concedida permissão para solicitar dinheiro em público nem em particular sem essa permissão.

“c) Fornecer-se-á material de solicitação de dinheiro somente a pessoas responsáveis.

“d) Todos os dinheiros com que nossos irmãos contribuem, para qualquer causa, atendendo a apelos, serão remetidos pelos canais regulares da igreja.

“e) Não será concedida autorização aos obreiros da causa que representem interesses especiais de uma parte do campo, para que solicitem auxílio em favor da obra em qualquer outra parte do campo ou em qualquer outra Associação ou Missão, sem combinar com os oficiais da mesma e sem sua autorização por escrito.

“f) Os oficiais da Associação ou Missão e da igreja darão os passos necessários para impedir tôda solicitação pública não autorizada ou ilegal.”

3) “Nenhuma outra campanha, fora da Recolta Anual, que implique no uso de informes para a recolta ou de cofres com rótulos da recolta, deve realizar-se para pedido de dinheiro, quer para as Missões locais, quer para o estrangeiro. A União e a Associação ou Missão local devem dar os passos necessários para evitar tôda violação desta norma.” — *Manual da Igreja*, págs. 189 e 190.

EVANGELISMO - Almas para Deus



Como Conseguir Decisões

J. L. SHULER

Lente de Bíblia em Loma Linda, Califórnia



SE o colportor não conseguir decisões, terá de abandonar o trabalho. Parece, porém, que alguns ministros podem continuar indefinidamente sem preocupar-se com obter decisões. Mas não vos enganeis — o principal dever do ministro é conseguir decisões para seu Senhor: decisões

de entrega a Cristo por parte de pessoas não convertidas; decisões de mais íntima comunhão com Cristo por parte dos que já se converteram.

A ordem do Senhor a Seus ministros pode ser reduzida a quatro palavras: *Ir, ensinar, fazer discípulos*. Corremos o perigo de ocuparmos com tantas outras coisas boas que percamos de vista a nossa principal ocupação — conseguir decisões para nosso Senhor.

Permaneei de Joelhos Para Obter a Resposta

Convém que o pregador dedique tempo, pelo menos uma vez por semana — ou melhor, uma vez por dia — para perguntar a si mesmo no silêncio de seu gabinete de estudos: "Por que sou um ministro?" Deve então permanecer de joelhos até obter a resposta do Senhor.

A resposta será semelhante àquilo que o Senhor disse a Paulo: "[Eu] te apareci para te constituir ministro e testemunha . . . , para lhes abrir os olhos e convertê-los das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus." Atos 26:16-18.

O Senhor disse que Paulo era Seu ministro com o único objetivo de conquistar homens e mulheres do lado de Satanás para o lado do Senhor — para conduzi-los do caminho da morte para o caminho da vida. É por isso que o Senhor torna certos homens ministros Seus.

Desde a ocasião em que recebeu este chamado, Paulo dedicou-se completamente a essa incumbência divina. Ele prosseguiu através de todas as dificuldades, perseguições e sofrimentos. Não foi desobediente à visão celestial. Que

o mesmo seja verdade a respeito de cada um de nós! É isto que constitui o melhor tempo da vida de um ministro.

Somente o Espírito Santo

A pergunta: "Como Conseguir Decisões Para Cristo?" exige uma resposta ampla e compreensiva, pois há muitos fatores relacionados com ela. A resposta fundamental encontra-se em Zacarias 4:6: "Não por força nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos." Todas as decisões autênticas no evangelismo só podem realizar-se por meio da obra do Espírito Santo. Este deve ser o princípio dominante — o volante de direção e a força motriz do carro evangelístico.

A Fórmula de Barnabé

Foi por inspiração divina que o autor do livro de Atos relacionou a obtenção de muitas decisões com a pessoa que possui correta experiência individual e está repleta do Espírito Santo e de fé. Escreveu êle acêrca de Barnabé: "Porque era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor." Atos 11:24. Oxalá suceda isto com cada ministro! Quão depressa seria então concluída a obra!

Considerai o que o Espírito Santo faz com referência às decisões. Êle atrai para Cristo. Convence as pessoas das coisas erradas de que devem afastar-se. Convence também as pessoas das coisas corretas que precisam praticar — o verdadeiro dia de guarda, a maneira certa de serem batizadas, a igreja verdadeira a que devem pertencer.

O Espírito Santo guia a toda a verdade. Proporciona adequada compreensão das Escrituras. Concede vitória sobre o pecado. Cria o desejo de obedecer à verdade e supre o poder para isso. Possibilita que Cristo viva na vida do crente. Implanta no coração o amor de Deus — como a única fonte genuína de obediência. Êle cria um novo coração no crente a fim de

que possa obedecer. Transforma o crente à semelhança de seu bendito Senhor — pronto para o Céu. Graças a Deus por esta maravilhosa obra do Espírito Santo na decisão!

Impregnai-os de Oração

É por isso que o Espírito Santo e a oração devem ocupar o *primeiro* lugar em tudo o que fazemos no evangelismo. Tomai vosso evangelismo — os sermões, os estudos bíblicos e as palestras pessoais — e impregnai-os o máximo possível da oração, do amor de Deus, da cruz de Cristo, da graça de Deus e do Espírito de Jesus. Algo ocorrerá então em vossas pregações e trabalho pessoal.

Além de dar a estas instrumentalidades divinas o seu lugar apropriado, Deus espera que lancemos mão de todos os princípios de persuasão e conquista de almas. A decisão, a persuasão ou a aceitação não sucedem por acaso ou acidente. São regidas por leis ordenadas por Deus, da mesma maneira que os processos que se verificam no mundo natural.

Eis aqui uma das principais chaves para abrir a porta da decisão. Lemos em *Testimonies*, Vol. 9, pág. 221:

"Existem grandiosas leis que governam o mundo da Natureza, e as coisas espirituais são controladas por princípios igualmente certos. Para alcançar os resultados desejados, é necessário empregar os meios que conduzem para isso."

A Aproximação Científica

A questão de conseguir decisões via de regra é confiada ao domínio do método de tentativas feitas ao acaso. A maioria dos pregadores parece desconhecer a aproximação científica. O pregador que não sabe como e por que as decisões são formuladas na mente, por certo se encontra em situação desfavorável nas suas pregações e em suas entrevistas evangelísticas com as pessoas interessadas. A perícia é indispensável para realizar algo em qualquer setor.

Saber Onde Dar a Batida

A História menciona que o Imperador Francisco José, da Áustria, viajava em sua carruagem certo dia quando o veículo enguiçou numa pequena aldeia. Alguns funcionários procuraram repará-lo, mas sem resultado, pois a dificuldade estava na parte de baixo. Um operário local ofereceu-se para ajudar.

— Estou em dificuldade — disse o monarca. — Pagarei qualquer preço se você puder consertar a carruagem.

O homem pegou um martelo e deitando-se debaixo da armação vibrou três pancadas violentas na estrutura. Quando tornou a aparecer, fez a encorajadora observação:

— Está tudo em ordem agora, majestade.

— Quanto lhe devo? indagou o imperador.

— Quinhentos *schillings* — respondeu êle.

— Essa quantia é exorbitante! exclamou Francisco José. A carruagem tôda só vale 600 *schillings*. O senhor deve apresentar-me uma conta pormenorizada.

O operário pegou um lápis e um pedaço de papel, escreveu alguns algarismos e entregou a conta ao soberano.

— Pronto, majestade! disse êle.

A conta era a seguinte: "Três pancadas com o martelo — um *schilling* cada uma. Saber onde bater — 497 *schillings*."

O dinheiro foi-lhe entregue imediatamente, sem qualquer comentário.

Se desejais que vossas pregações, vossos estudos bíblicos, vossa obra pessoal produzam decisões, tendes de saber onde e como desferir a batida naquilo que apresentais. Precisais saber quais são as leis mentais que regem as decisões, a fim de elaborar e dirigir os sermões e a obra pessoal da maneira mais favorável para influenciar a vontade a fazer a decisão que se almeja.

A mensageira do Senhor levou isto em conta? Sim. Lemos:

"Para conduzir a Jesus é preciso ter-se certo conhecimento da natureza humana e estudar a mente dos homens." — *Test. Seletos*, Vol. 1, pág. 453.

Declara Roberto Oliver:

"Quem deseja influenciar as decisões das pessoas precisa conhecer primeiro, acima de tudo e finalmente *os mais profundos recessos da mente deles*." — *Psychology of Persuasive Speech*, pág. 6.

"Para que o orador persuasivo, portanto, seja bem sucedido em iniciar, ativar e orientar as reações de seus ouvintes, deve êle em primeiro lugar compreender *as razões por que são formadas as decisões*." — *Idem*, pág. 14.

Disse Carlos Woolbert:

"Estudar intensamente a persuasão é estudar minuciosamente a natureza humana. Sem um roteiro para as probabilidades da ação humana, sem avaliar e compreender os sulcos habituais de suas ações, o orador ou escritor trabalha no vácuo e não tem possibilidade de alcançar êxito. . . . *Mais do que a metade do êxito em conquistar homens reside em compreender como eles trabalham*." — *Idem*, pág. 3.

Efeito Recíproco do Desejo e da Convicção

Em primeiro lugar, precisamos compreender que tôda decisão que alguém faça em qualquer sentido provém do efeito recíproco do desejo e da convicção que ocorre em sua mente com referência a isso. Tal coisa sucede na decisão de comprar certas peças de roupa de preferência

a outras, bem como na escolha de determinada marca de automóvel, do companheiro ou da companheira na vida, do sétimo dia em vez de qualquer outro dia de guarda, ou de pertencer ao Movimento Adventista de preferência a qualquer outra das centenas de corporações religiosas.

Em qualquer caso, são o desejo e a convicção que levam a mente a fazer a decisão. Naturalmente, sabemos que na decisão em favor de Cristo ou do sábado de Cristo, e outras decisões religiosas, o Espírito Santo opera através do desejo e da convicção a fim de produzir a decisão.

Alguém poderá pensar: "Por que não confiar o assunto da decisão inteiramente ao Espírito Santo?" Isto não está de acordo com o plano de Deus. Seu plano é que o Espírito Santo opere através dos esforços de Seus discípulos para conduzir as pessoas a se decidirem pela verdade.

No dia de Pentecostes o Espírito Santo levou três mil pessoas à decisão. Mas será que isto teria acontecido se Pedro e os demais apóstolos tivessem entrado em férias nesse dia? Não! O Espírito Santo os usou para suscitar o desejo e a convicção na mente dos que tomaram sua decisão.

Examinai o que é relatado sobre o sermão de Pedro naquele dia. Analisai-o sob o ponto de vista dos fatores de desejo e convicção que ele fez incidir sobre suas mentes. Descobrireis que seu sermão foi um entrelaçamento muito eficaz e apropriado de desejo e convicção para produzir decisão em sua correlação com seus ouvintes. Isto mostra como o Espírito Santo age de acordo com as leis mentais ao conduzir as pessoas à decisão. Ele opera através do ministro na escolha do conteúdo apropriado para o sermão, e na devida seqüência do material, para que seja eficaz em criar o desejo e implantar a convicção que produzam a decisão almejada. Que repto nos é lançado para escolher o conteúdo do sermão e dispor sua seqüência de maneira a despertar desejo e convicção! Com efeito, precisamos saber "onde dar a batida."

A idéia fundamental é que devemos fazer uso do desejo e da convicção. Isto não quer dizer que se seguirmos esta orientação sempre nos será assegurada alguma decisão. O espírito humano muitas vezes resiste à decisão de seguir a verdade mesmo quando a apresentação consiste no entrelaçamento apropriado dos fatores do desejo e da convicção.

Mas se a decisão não é obtida, dá-se isto porque êstes dois elementos não foram intensificados nessa pessoa ao ponto essencial e ideal em que se transformam em decisão e ação. A mais elevada arte na conquista de almas é a habilidade, com a ajuda divina, de avivar as

centelhas do desejo e da convicção até se transformarem na chama da decisão.

Se não praticarmos esta orientação, estaremos andando às cegas sem qualquer objetivo. Mas se a adotarmos, contaremos com as mais favoráveis perspectivas de conseguir a decisão almejada.

Os Métodos de Cristo São Insuperáveis

Não existe melhor maneira de aprender como conseguir decisões do que estudar os métodos de Cristo. Eles não podem ser superados. Em nenhum lugar são os métodos de Cristo para alcançar decisões revelados de modo mais cabal do que em S. João 4 — na conversão da samaritana junto ao poço de Jacó.

Como Ele o fez? Prendendo-lhe a *atenção*, despertando seu *interesse*, criando *desejo* pelo que Ele tinha a oferecer e implantando a *convicção* de seu supremo valor e da necessidade de possuí-lo. Depois, no momento oportuno, Ele *intensificou* o desejo e a *convicção da samaritana, transformando-os em decisão e ação em favor da verdade*. Esta era a "técnica" de Jesus para ganhar almas. Todo sermão autêntico conduzirá os ouvintes através desses cinco passos, e temos o dever de elaborar tais sermões com o auxílio divino. Para consegui-lo, alguns precisarão dedicar mais estudo e reflexão a seus sermões do que costumam fazer. Isto produzirá abundantes resultados.

Provar Alguma Coisa Não é Suficiente

A evidência de nossas doutrinas é tão convincente que qualquer ministro adventista, com a ajuda de Deus, pode despertar convicção na mente de seus ouvintes quanto à veracidade dessas doutrinas. Quão poucos, porém, sabem como despertar o desejo de obedecer. Êste é um ponto do evangelismo adventista que requer mais estudo. É aí que nossa pregação se mostra deficiente.

Jesus salientou que a decisão em favor do reino de Deus pode ser comparada a um homem que procura boas pérolas, e tendo achado uma pérola de grande valor, vendeu tudo o que possuía, para adquiri-la. Êste homem foi incentivado por uma convicção tão profunda e um desejo tão forte e dominante, que prazerosa e imediatamente, sem qualquer relutância ou hesitação, desfêz-se de tudo o que possuía, para adquirir a pérola.

O desejo de salvação e de um lar eterno no Céu deve ser a "pérola," ou o principal fator, em levar as almas a se entregar a Cristo. Se realmente fôr suscitado êste desejo predominante, nada poderá deter a pessoa de avançar em direção à obediência à verdade. E não é isto que desejamos ver em nosso evangelismo?

Admirar, Desejar, Adquirir

A parábola da Pérola de Grande Valor reduz a fórmula para decisões a três palavras — *admirar, desejar, adquirir*. Ao ver a pérola, o homem a achou tão bela que a admirou. Admirou-a então até o ponto de desejá-la. E depois de desejá-la grandemente ele resolveu adquiri-la, mesmo que lhe custasse tudo o que possuía.

Na tentativa de alcançar decisões, apresentemos cada aspecto da verdade da maneira mais atrativa para que as pessoas a admirem ao ouvi-la. Convém então empregar todos os elementos do desejo na apresentação de cada assunto, a fim de que os ouvintes queiram obedecer a cada ponto da verdade. Em seguida deve-se ajudá-los a ter tanto desejo de obedecer que resolvam adquirir a verdade, custe o que custar. Em outras palavras, tornai o desejo o principal fator em todas as vossas pregações, estudos bíblicos e palestras pessoais.

É Necessário Dar Ênfase ao Desejo

Temos seguido este método? A pregação das doutrinas adventistas em geral é deficiente no tocante aos fatores do desejo. Damos excessiva ênfase à convicção e muito pouca ao desejo. Nossa pregação evangelística salienta especialmente a obrigação e o dever para alcançar decisões. Existe um caminho mais excelente. Tornai o desejo o fator preponderante e vereis melhores resultados.

Em última análise, as pessoas só podem ser induzidas a fazer o que desejam. Devemos ter isto em mente ao inspirar outros a se tornarem adventistas do sétimo dia. Em todas as nossas pregações, juntamente com as provas da veracidade das doutrinas, procuremos criar e incentivar o desejo de seguir o plano proposto no sermão.

Lembra-vos de que os métodos de Cristo não podem ser superados. Estudai as seis declarações que ele usou junto ao poço de Jacó, sob o ponto de vista dos fatores referentes ao desejo e a convicção. Notareis que há duas vezes mais elementos de desejo do que de convicção. Ao fazer uma lista dos pontos tirados de Suas declarações, descobri 27 incentivos ao desejo e 12 convicções.

Antes ou Depois?

Precisamos fazer mais do que temos feito para estabelecer este desejo dominante de possuir a Jesus e o Céu *antes* de a pessoa defrontar-se com o que precisa renunciar a fim de unir-se ao Movimento Adventista. Temos perdido muito conversos em perspectiva devido a instar sobre a observância do sábado, sobre o

abandono do fumo, das jóias e das diversões mundanas antes de manifestar-se nêles o *forte* desejo de obedecer a Jesus.

Pode uma pessoa não convertida observar realmente o sábado? Não! “O pendor da carne . . . não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar.” Rom. 8:7. Será que adotamos a orientação correta quando instamos com as pessoas não convertidas a fazer isto?

Ezequiel 11:19 e 20 revela que Deus converte as pessoas. Dá-lhes um coração novo para que obedçam a Suas leis. Isto significa que precisamos orientar nossos esforços para conseguir que se convertam *antes* de apresentarmos a verdade do sábado. Conseguiremos mais decisões em prol da observância do sábado se procedermos assim.

Declara a serva do Senhor: “Se a par da teoria da verdade, nossos ministros se demorassem mais sobre a piedade prática, . . . veríamos *muito mais almas* se arrebanharem em torno do estandarte da verdade.” — *Test. Seletos*, Vol. 1, pág. 516. (Grifo nosso.)

A Moldura Certa

A esta altura é mister fazer uma advertência. Alguns têm pensado que a pregação cristocêntrica fora da moldura do evangelho eterno é tudo o que é necessário. Se isto fôsse verdade, a pregação de notáveis evangelistas, como Billy Graham, é plenamente apropriada para estes dias. Mas existe apenas uma espécie de pregação que corresponde aos reclamos da Palavra de Deus para a importante hora atual, e é a pregação cristocêntrica sob a moldura do evangelho eterno da tríplice mensagem angélica.

Nunca olvideis que Deus nos outorgou uma gloriosa roda de verdade com que podemos percorrer longas distâncias para Ele. O eixo dessa roda é a justificação pela fé e a cruz. Os raios são todas as doutrinas, como o Segundo Advento, A Proximidade do Fim, o Santuário, o Juízo Investigativo, Os Dez Mandamentos, o Sábado, Cristo Como Criador, Restaurador e Nosso Único Salvador, Imortalidade Condicional, o Dizimo, o Viver Saudável, Separação do Mundo etc. Elas devem ser apresentadas como procedentes do eixo — a cruz e a justificação — e firmadas na outra extremidade pelo aro da tríplice mensagem angélica ou do evangelho eterno. É isto que as une num completo e harmonioso sistema de verdade, a fim de preparar um povo para o Senhor. Tomai esta roda da verdade e sob a orientação divina percorrei longas distâncias para Deus até que Ele diga: “Muito bem, servo bom e fiel; . . . entra no gozo do teu Senhor.”

Perguntas Sôbre Doutrinas

(Conclusão do Número Passado)

Até que ponto, pois, foram estas idéias da igreja primitiva herdadas pelos futuristas? Entre aquêles nove pontos, existe completo acôrdo apenas no ponto *c*, e incompleto no ponto *f*. Podemos incluir acôrdo parcial em dois pontos mais: no ponto *a*, na medida em que a igreja primitiva situava a maioria das profecias perto do fim do tempo, visto que esperavam o fim para breve; e no ponto *e*, na medida em que esperavam um reino literal e terrestre de mil anos de duração. Mas os pontos *a* e *e* também devem ser citados como pontos *divergentes*, devido a haver ampla diferença entre meros cumprimentos futuros e a cessação de cumprimento até depois da vinda de Jesus e a ressurreição; também entre um reino dos santos regenerados e o da nação judaica. Além disso, encontramos visível divergência nos pontos *b*, *d*, *g*, *h* e *i*. Isto obsta decisivamente que se chame a igreja primitiva de futurista ou que se considere os conceitos futuristas como provenientes do antigo premilenialismo.

Como classificaremos então o ponto de vista dos cristãos primitivos? Era o da "continuidade histórica," ou historicista. Havendo já aplicado historicamente algumas das profecias de Daniel, os crentes continuaram naturalmente a aplicar outros eventos proféticos da mesma maneira. Vivendo sob o quarto império, êles aguardavam a divisão de Roma; já divisavam a aproximação da apostasia, conducente ao anticristo. Destarte viam a profecia desenvolver-se passo a passo na História — se bem que não num desenvolvimento histórico demorado, pois não esperavam uma longa História para o mundo. Mas à parte da extensão do processo, seu método era exatamente o mesmo que o da interpretação historicista — a interpretação que descobre na profecia um esboço da História, no Nôvo Testamento a continuação e o cumprimento do Velho Testamento, e na igreja cristã a herdeira das promessas e profecias de ambos os Testamentos.

Creemos que a igreja antiga possuía o método certo; seus erros consistiam no falso conceito quiliástico do reino e em suas idéias sôbre o anticristo tirano, que foram herdadas do apocalíptico judaico, e de sua concepção restrita sôbre o fator do tempo. Eram erros daquela época, e sua correção, à medida que o tempo fôsse passando, não requeria alterações fundamentais. A igreja primitiva estabeleceu os princípios do premilenialismo historicista. — *Questions on Doctrine*, págs. 307 e 308.



Órgão publicado bimestralmente pela
Associação Ministerial da Igreja Adventista do
Sétimo Dia

Editado pela
Casa Publicadora Brasileira
Santo André, São Paulo

Diretor — Enoch de Oliveira
Gerente — Bernardo E. Schuenemann
Redator responsável — Nair G. Conrado

Colaboradores especiais:
R. A. Wilcox e A. E. Schmidt

Assinatura Anual US \$ 3.00
Número Avulso US \$ 0.50



Ano 33

N.º 4

NESTE NÚMERO

CAPA: © A. Devany

A ESCALADA EM DIREÇÃO AO CÉU	2
EDITORIAL	
Pedras ou Ressurreições? J. R. Spangler	3
ARTIGOS GERAIS	
Quem Possui a Resposta? Russel Kranz	5
Por que Pregais? F. E. Froom	9
OBRA PASTORAL	
"Uma Coisa Faço" Roberto H. Pierson	10
Batismos Mais Significativos R. C. Williams	13
O Pastor, a Igreja e as Ocasões Espe- ciais — II Daniel Luorno	14
O Tesoureiro e a Igreja — I Pedro Arnulfo Gómez	16
EVANGELISMO — ALMAS PARA DEUS	
Como Conseguir Decisões J. L. Shuler	20
PERGUNTAS SÔBRE DOCTRINAS	
A Setuagésima Semana de Daniel 9 e a Teoria do Intervalo (Conclusão)	24

